

Lagoas salinas e baías da Nhecolândia são tema de pesquisa



Foto cedida pelo professor Ary Tavares Rezende Filho

Pesquisadores da UFMS, da USP e do grupo de pesquisa “Estudos de Zonas Úmidas Continentais Tropicais”, do CNPq, coletam dados físicos e biogeoquímicos da região da Nhecolândia para um ensaio de regionalização. O objetivo é avaliar o impacto do funcionamento da região lacustre.

Segundo o coordenador da pesquisa, o professor Ary Tavares Rezende Filho do câmpus de Nova Andradina, a Nhecolândia é uma área úmida alcalina específica que não tem equivalentes no mundo e ainda é pouco conhecida cientificamente.

8

SiSU de Inverno oferece novos cursos

Dentre os 15 cursos com vagas ofertadas no SiSU de Inverno pela UFMS, estão os de Letras - Português, em Coxim, e de Medicina, em Três Lagoas. Este último contará com a participação do governo do Estado que deve construir um Hospital Regional, que servirá como hospital-escola para os futuros acadêmicos. No SiSU de Inverno foram disponibilizadas 755 vagas. As aulas terão início em agosto.

5

Facom processa imagens de veículos aéreos não tripulados



Foto cedida por PSG Tecnologia Aplicada

Por meio de uma parceria com a PSG Tecnologia Aplicada, integrantes do Laboratório de Inteligência Artificial (LIA) da Faculdade de Computação (Facom) recebem e processam imagens captadas por veículos aéreos não tripulados. O objetivo é identificar falhas na plantação e promover agropecuária de precisão.

6

Universidade discute inclusão e acessibilidade



Além de implementar uma série de melhorias na infraestrutura dos diversos câmpus, entre elas, a construção de uma rota acessível em Campo Grande, a UFMS promoveu um amplo debate sobre inclusão social e acessibilidade no ensino superior, em um encontro realizado no mês de maio. Comunidade acadêmica, representantes de movimentos sociais e autoridades ligadas à área participaram do evento que teve como propósito falar não somente sobre as reservas de vagas, mas também da acessibilidade educacional especial.

4

Rede possibilita conexão wi-fi na Instituição

Unidades da Cidade Universitária e do câmpus de Coxim já contam com o serviço de acesso sem fio eduroam, que permite a professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos acessarem a Internet pela conexão wi-fi, seja nos pontos onde já está em funcionamento na UFMS como em demais instituições de ensino superior e outros órgãos públicos clientes do serviço, no Brasil ou no mundo.

6

Constantemente a Universidade envida esforços para contemplar as várias dimensões da vida acadêmica investindo em programas e em melhorias na infraestrutura que atendam ao aluno em sua totalidade. Neste mês, o Jornal UFMS traz informações sobre alguns desses investimentos. Entre eles está a revitalização do estádio Moreninho. O ginásio renovado permitirá a continuidade das atividades de desporto, a realização de eventos nacionais e o contínuo incentivo à prática de esportes e promoção da qualidade de vida.

Reformas e adequações estão sendo feitas também em vários câmpus para que o aces-

so seja facilitado. Na dimensão física, as pessoas com deficiência poderão desfrutar com mais autonomia das atividades realizadas, em especial na Cidade Universitária, onde está em construção uma rota acessível.

Nas dimensões do conhecimento e social, os frequentadores dos câmpus de Campo Grande e Coxim já podem utilizar a internet wi-fi. A Eduroam é mais um benefício para que alunos e servidores usufruam da rede mundial, possibilitando conexões em diversos locais dos câmpus.

Ainda, foram realizados na Universidade debates importantes sobre a ditadura e a inclusão na educação superior.

No primeiro, a reflexão visou à formação de um pensamento democrático que fortaleça a cidadania. No segundo a cidadania também foi foco com discussões sobre as políticas afirmativas e inclusivas e a eliminação de barreiras, mostrando que acessibilidade vai muito além das cotas.

No campo da pesquisa são várias as oportunidades para os acadêmicos participarem de estudos relevantes para a sociedade. As áreas são diversas, passando pela tecnologia aliada à agropecuária, na pesquisa com drones e processamento de imagens; e chegando ao meio ambiente com os estudos de regional-

ização no Pantanal.

Em projetos de pesquisa, ensino e extensão graduandos e mestrandos de Física compartilham ideias com alunos do ensino médio na Escola de Formação de Jovens Astrônomos, realizada na UFMS, e que promovem o interesse pela ciência antes do ingresso no ensino superior.

Por falar em ingresso, no SiSU de Inverno, a UFMS seleciona acadêmicos para 15 cursos, entre eles os novos em Medicina e Letras – Português, oferecidos, respectivamente, em Três Lagoas e Coxim. Os detalhes sobre esse processo podem ser conferidos em uma reportagem especial. Boa leitura!

Moreninho é revitalizado



Reitora entregou as reformas e prometeu novos investimentos

Construído na década de 1970, o ginásio de esportes Erick Tinoco Marques, mais conhecido como Moreninho, recebeu neste ano reformas. Foram feitas a troca do sistema de iluminação e também revitalização do piso. A entrega das melhorias para a comunidade acadêmica aconteceu no último dia 31 de maio.

“É com muita satisfação que entregamos as reformas do Moreninho, que já apresentava muitos problemas por ter sido construído há

tanto tempo. Esse ginásio é mais um importante espaço para prática de esportes na UFMS. Além do que já foi feito, estamos em busca de recursos para investir na aquisição de um placar eletrônico, em obras de acessibilidade e para melhorar a infraestrutura de apoio, como arquibancadas, vestuários e sistema de ventilação”, comentou a Reitora.

“Começamos com o projeto de revitalização no ano passado, em outubro. Após as fases iniciais, em janeiro, foi feita a substituição do siste-

ma de iluminação, com troca dos spots e fiação elétrica. Depois, o piso teve a pintura anterior removida, sendo feito um trabalho de revitalização com aplicação de massa e nova pintura, próprios para a estrutura”, explica o Coordenador de Desporto da Preae, Fernando Doldan. “Tudo isso para que possamos implantar novas modalidades esportivas e, quem sabe, num futuro próximo, sediar competições nacionais no Ginásio”, avalia.

Antes das competições, foram feitas diversas homenagens. A primeira delas foi a entrega de uma placa em agradecimento ao professor Dercir Pedro de Oliveira, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação que faleceu no início deste ano. A placa foi entregue ao irmão, professor

Lincoln Carlos da Silva Oliveira, diretor do Instituto de Química. A Reitora Célia também recebeu uma placa da Coordenadoria do Desporto pelo reconhecimento das ações em benefício do esporte na UFMS feitas pela sua gestão. A acadêmica Maria Denise do curso de Farmácia, recebeu um troféu, representando todos os atletas da UFMS. Finalmente, Fernando Doldan foi homenageado por sua equipe pela dedicação na implementação dos projetos esportivos.

Em seguida, foram realizadas competições de handebol feminino, com o time da UFMS disputando contra o da UFPR, apresentações de taekwondo e karatê e uma disputa de futsal entre as equipes da UFMS e Uniderp.



Ginásio poderá receber competições nacionais em breve

Foto histórica



Na década de 1980, trabalhador operando serra para auxiliar nas obras de construção do Instituto de Química. Ao fundo é possível ver o Lago do Amor e o Estádio Pedro Pedrossian.

Notícias

UFMS participa do Dia do Desafio

No dia 28 de maio, aconteceu a terceira edição do Dia do Desafio em Campo Grande. A UFMS apoiou o evento por meio de uma parceria entre a Coordenadoria do Desporto, vinculada à Preae, e o curso de Educação Física. Cerca de 30 acadêmicos da graduação percorreram o câmpus de Campo Grande, incentivando estudantes, professores e técnicos para prática de 15 minutos de atividade física.



Universidade e OBMEP realizam iniciação científica

Em sua nona edição, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas segue parceria com a UFMS para realização da premiação anual e do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC). A cerimônia de entrega das medalhas aconteceu no Teatro Glaucê Rocha, no dia 9 de junho. Os medal-

histas terão a oportunidade de participar do PIC, realizado na Universidade aos sábados. “Eu estou gostando muito de participar do PIC, a Matemática é divertida e não um bicho de sete cabeças, como muitos acham”, explica Natanael dos Santos de Araújo, medalhista de ouro.

Ditadura e Educação: debates para uma melhor abordagem em sala de aula



Mortos e desaparecidos lembrados durante a semana

Reunir, debater e disseminar o conhecimento específico sobre o período da Ditadura no Brasil e no Cone Sul, especialmente o produzido no meio acadêmico, e melhor transformá-lo em material para abordagem em salas de aula, foram as principais propostas do Ciclo de Palestras Ditaduras de Segurança Nacional: 1964, Cinquenta Anos e da 8ª Semana de História da UFMS: Educação e Ditadura.

As palestras e apresentações de trabalho ocorreram de 12 a 16 de maio, na Universidade, com o espaço final reservado à Audiência Pública do Comitê Memória, Verdade e Justiça de Mato Grosso do Sul (CMVJ-MS), que teve a participação da Assembleia Legislativa

(AL/MS) e do Comitê Nacional da Verdade. Segundo o coordenador do evento, o professor do Curso de História Jorge Christian Fernandez, a ideia era “outorgar a comunidade instrumentos para refletir sobre o passado traumático e suas permanências, mas, principalmente, para a formação de um pensamento democrático e antiautoritário, fortalecendo a construção da cidadania”.

Memória

Por muito tempo as discussões sobre o período da Ditadura no país não existiam nas salas de aula, devido à adoção de livros didáticos que mal versavam sobre o tema, à má formação e ao despreparo de parte dos professores, às condições



Audiência pública também tratou dos casos em MS

das escolas, à censura, entre outros encaixos. Nos 50 anos de instauração do golpe, o que mais se espera é que essa realidade comece a ser transformada, passo que já foi dado, segundo o conferencista e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Enrique Serra Padrós, que abriu o evento e participou da primeira mesa temática sobre o tema “Encarando a Ditadura na sala de aula”.

O professor destacou o papel da escola e, principalmente, dos professores, para semear debates mais coerentes e aprofundados sobre o período ditatorial. “Hoje, já há livros didáticos e paradidáticos que trabalham melhor o tema. Em médio prazo, essas discussões devem chegar às escolas”. Enfatizou,

ainda, que há uma grande escala de ferramentas que podem contribuir para o enfrentamento dessa temática e que estão muito mais acessíveis aos discentes, como depoimentos, documentos, fotos, filmes, músicas, charges, pinturas e pesquisas.

Mediadora da mesa temática, a professora do curso de História Vivina Dias Sol Queiroz afirmou que ainda se cala sobre um passado que é recente. “As pesquisas agora estão revelando o que de fato ocorreu. Esperamos que os alunos possam compreender essa realidade e se posicionar sobre o tema. Aqui na UFMS, os alunos que serão professores não vão mais apenas reproduzir aquelas informações que os livros didáticos oferecem”.

Durante o Ciclo de Palestras, também foram abordados os temas “A Imprensa escrita e falada nos tempos da Ditadura” e “Movimentos políticos e sociais, repressão e resistência”.

Para o coordenador do evento, alunos, professores e outros profissionais envolvidos puderam, durante a semana, viver de forma muito intensa as discussões sobre o assunto. “Foi uma oportunidade ímpar poder reunir pessoas que trabalham com essa temática e receber pessoas que vivenciaram o período da Ditadura”, expôs.

O debate não ficou restrito às questões nacionais. Ao contrário, abriu-se espaço a um Brasil dentro de uma ótica do Cone Sul, relacionando os eventos de períodos militares também registrados nos países vizinhos como Uruguai, Paraguai, Bolívia, Argentina e Chile. “Conseguimos estabelecer relações importantes”, afirma o coordenador. Para ele, a proposta da semana também se insere no novo programa do curso de História que visa a trabalhar mais as questões da história no tempo presente. “Entre os nossos alunos há interesse de discutir o passado recente para melhor entender o nosso o dia a dia. É necessário que se faça esse cruzamento”, finalizou.

Pesquisadores propõem alternativa para avaliar plantas desidratadas

Pensando em uma alternativa na qual se aplicasse o teste de condutividade elétrica para avaliar a qualidade de plantas medicinais sob diferentes formas de secagem e armazenamento, o professor Paulo Carteri Coradi, do campus de Chapadão do Sul, propôs uma pesquisa. Após utilizar este mesmo teste em outros produtos vegetais, principalmente, grãos e sementes, Paulo desenvolveu o estudo em questão a partir de 2009 e já apresenta alguns dos resultados em publicação internacional Qualis A.

De acordo com o professor, o teste de condutividade elétrica tem como objetivo avaliar a quantidade de eletrólitos liberados por materiais durante a embebição em água deionizada, estando diretamente relacionada com a integridade das membranas celulares do produto vegetal. “A perda da integridade da membrana celular é causada, principalmente, pela oxidação de lipídios que promove o descontrole do metabolismo, ocorrendo trocas

de água e de solutos entre as células e o meio externo, com reflexos diretos sobre a qualidade fisiológica do produto vegetal. Nas etapas de pós-colheita, a planta aromática poderá sofrer essas deteriorações nos tecidos celulares em função das altas taxas de transferência de calor e massa. O teste de condutividade elétrica tem sido proposto como uma ferramenta para avaliar justamente a integridade das membranas após a desidratação do produto, observando-se aumento da lixiviação de solutos, tais como açúcares, aminoácidos, ácidos orgânicos, proteínas e substâncias fenólicas, e de íons inorgânicos”, explica.

O projeto de pesquisa tem participação de professores da UFMS, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e estudantes de graduação (bolsistas de iniciação científica) e pós-graduação das duas universidades. Após os primeiros testes e a adaptação da metodologia para grãos e sementes em planta capim-limão, os pesquisadores realizaram variações das velocidades e da tem-

peratura do ar de secagem para determinar as melhores condições de secagem para a qualidade da planta. O novo tempo de exposição do material em água deionizada foi de 33 horas em 75 mL de água para planta fresca e em 50 mL para planta seca, após os processos de pós-colheita. Tais condições foram atingidas levando-se em conta a condutividade elétrica e o rendimento do óleo essencial, principal produto extraído da planta para comercialização.

Publicação

Os resultados obtidos até o momento foram publicados sob forma de artigo na revista internacional *Drying Technology Journal*. O estudo intitulado *Evaluation of electrical conductivity as a quality parameter of lemongrass leaves (Cymbopogon citratus Stapf) submitted to drying process* é assinado por Paulo Carteli Coradi, professor da UFMS, Evandro de Castro Melo, professor associado da UFV e Ronicele Pereira da Rocha, pós-doutorando da UFV.

Drying Technology Journal é uma revista multidisciplinar que explora a engenharia de secagem, desidratação e assuntos relacionados. “O jornal fornece uma referência de arquivo para os cientistas, engenheiros e tecnólogos em todos os setores industriais e acadêmicos preocupados com qualquer as-

pecto de desidratação térmica ou não-térmica e operações aliadas”, avalia Coradi.

Segundo o coordenador, o passo seguinte na pesquisa será expandir os testes de condutividade elétrica e adaptar a metodologia a outras plantas aromáticas e medicinais de interesse econômico.



UFMS e UFV pesquisam qualidade de plantas desidratadas

Encontro aborda inclusão no ensino superior



Acessibilidade tem originado programas institucionais, como o Incluir

No final do mês de maio, foi realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul o 1º Encontro sobre Inclusão na Educação Superior. Estiveram envolvidos diretamente na organização do evento a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (DIAF), e a Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE), vinculadas a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

“Na última década, a discussão sobre políticas afirmativas e inclusivas tem crescido no Brasil. Leis e decretos tem destacado a acessibilidade na educação, originando programas institucionais, como o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) do Ministério da Educação, que propõe ações para garantir o acesso pleno de pessoas com de-

ficiências às instituições de ensino superior, eliminando barreiras comportamentais, arquitetônicas e de comunicação”, relatou a Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, presente na abertura do evento.

De acordo com dados apresentados pela Reitora, ingressaram na UFMS oficialmente 1.444 alunos pelas políticas afirmativas. “Hoje, temos 65 estudantes que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos mentais e altas habilidades e oferecemos apoio necessário para que eles consigam se manter na Universidade”, disse. “Ainda, fizemos da acessibilidade uma política institucional e investimos também na melhoria da infraestrutura e na contratação de profissionais que poderão auxiliar na promoção de uma UFMS mais

acessível, como por exemplo, o concurso para cargos de tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais”, enfatizou a Reitora.

“O objetivo do evento foi promover o debate sobre a educação inclusiva no ensino superior. Não tratamos somente das questões das reservas de vagas, mas também da acessibilidade educacional especial em decorrência de um impedimento físico sensorial ou transtorno global do desenvolvimento ou em altas habilidades de superdotação. Contamos com representantes de diversos segmentos para provocar debates e colher subsídios sobre a necessidade de melhorarmos a nossa infraestrutura, a questão do acesso curricular e as condições de permanência desses alunos na UFMS”, avalia a professora Alexandra Anache, coordenadora da DIAF e organizadora do Encontro.

O evento

Com inscrições limitadas, o Encontro contou com a participação de 175 pessoas entre professores, estudantes, profissionais da UFMS e de outras instituições de ensino superior, representantes de movimentos sociais e de outros órgãos públicos. Da programação constaram palestras e mesas-redondas que trataram da inclusão e permanência: de estudantes na educação superior, do aluno com deficiências, dificuldades de aprendizagem e altas

habilidades, de estudantes negros e quilombolas e de indígenas; sobre o papel das universidades e a implantação do sistema de reservas de vagas, e sobre os desafios por uma UFMS acessível.

Durante a cerimônia de abertu-

ra, foi realizada apresentação cultural do projeto Sarandi Pestalozzi. Trata-se de uma ação de extensão desenvolvida desde 2001 pela UFMS junto aos alunos da Associação Pestalozzi de Campo Grande.

Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas

Criada há pouco tempo, a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (DIAF), coordenada pela professora Alexandra Anache, realiza atendimento educacional especializado. Vinculado a DIAF, está o Laboratório de Educação Especial, uma sala multifuncional na qual são atendidos alunos surdos, cegos, com visão residual, transtornos de aprendizagem ou que apresentem necessidades educacionais especiais, dando apoio psicopedagógico auxiliando-os em suas dificuldades. Encaminhado pela coordenação do curso ou indo diretamente ao Laboratório, o estudante passa por uma entrevista para avaliar suas necessidades educacionais e para que seja feito o plano educacional individualizado, que posteriormente é encaminhado para os professores, com o aval do acadêmico. Atualmente, são atendidos pelo Laboratório nove alunos por semana. Em 2013, foram 200 atendimentos, além das orientações junto às famílias.

A DIAF também está envolvida em ações afirmativas, como coordenação da distribuição das bolsas permanência oferecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Têm direito a este benefício, estudantes que ingressam pelo sistema de cotas que estudam nos cursos de Medicina, Tecnologia em Construção de Edifício e em Saneamento Ambiental. Todas as ações realizadas pela DIAF têm como objetivo principal a manutenção desse público de universitários na Universidade, diminuindo a evasão causada por dificuldades no processo de aprendizagem e, também, por falta de recursos financeiros.

Mais informações sobre a DIAF podem ser obtidas pelo telefone (67) 3345-7236. Para saber mais sobre o atendimento realizado no Laboratório de Educação Especial basta ligar para o telefone (67) 3345-7579 ou acessar o blog <http://labespecial.blogspot.com.br/>.

Instituição investe na adaptação de espaços físicos



Rota acessível está sendo construída em Campo Grande

Atualmente, no planejamento e concepção de uma obra ou reforma, seja ela de pequeno ou grande porte, não é possível deixar de se pensar em acessibilidade. Trata-se de um conceito que ganhou força no Brasil a partir de 2004 com a publicação do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, da Presidência da República, que estabelece prioridades de aten-

dimento e outra série de normas para promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Em função disso, não são poucas as intervenções necessárias nas construções e adequações de calçadas, praças, prédios públicos, empresas, instituições de ensino, unidades de saúde, enfim, todo e qualquer espaço precisa ter condições de ser utilizado com segurança e autono-

mia por qualquer pessoa.

Com boa parte de sua estrutura construída entre as décadas de 60 e 80, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem passado, nos últimos anos, por diversas intervenções que visam a tornar prédios, calçadas, espaços de convivência, estacionamentos, banheiros, entre outros, acessíveis. “É sempre mais difícil efetuar as reformas nas estruturas mais antigas e que não previam o que a legislação exige atualmente. Já os prédios novos são contemplados pelas normas de acessibilidade durante a elaboração do projeto”, explica o Pró-Reitor de Infraestrutura, professor Julio Cesar Gonçalves.

Um balanço realizado pela Divisão de Revitalizações e Adequações de Espaços Físicos (DIRE) indica mais de 40 adaptações feitas nos últimos três anos na Cidade Universitária e nos campi do interior. São construções e adequações de rampas, calçamento, colocação de piso tátil, adequação de pisos e colocação de corrimãos, reformas, adequação e construção de pas-

sagens elevadas (traffic calming), guarda corpo e a principal delas: a implantação da Rota Acessível no câmpus de Campo Grande.

A Rota integra uma das propostas resultantes de uma ação de extensão realizada em 2012, envolvendo os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e Psicologia e o Laboratório de Educação Especial, ligado à Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (DIAF), da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae), com o objetivo de fazer um diagnóstico sobre acessibilidade e inclusão na Cidade Universitária e que vem subsidiando as melhorias implementadas desde então pela administração superior da UFMS.

Trata-se de um projeto de readequação da rota mais utilizada pelos estudantes dentro da universidade, incluindo colocação de piso tátil, rampas e calçadas e que está sendo implementado desde o início deste ano. “Antes de partirmos para a parte interna da Cidade Universitária, ou seja, pelos corredores que interligam os centros, institutos e

faculdades, optamos por construir a rota acessível em seu entorno”, explica o chefe da DIRE, Raony Grau e Silva. De acordo com ele, quando for finalizada a parte externa da Rota, a equipe técnica deve se debruçar na elaboração de um padrão modelo para implantação nos corredores. “A ideia é chegarmos em um modelo que alie custo e durabilidade”, comenta.

“A comunidade acadêmica precisa se conscientizar sobre a importância das ações de promoção da acessibilidade, que inclusive são consideradas nas avaliações de curso e institucionais”, comenta o professor Julio Cesar. Para ele, os investimentos nesta área devem ser contínuos e o trabalho conjunto das duas divisões – DIRE e DIAF – tem contribuído para direcionar melhor os investimentos. “Para facilitar nosso trabalho, também é interessante que os diretores de centros, faculdades e câmpus avaliem quais são as necessidades e insiram as propostas no seu planejamento para que possamos executá-las”, explica.

Universidade oferece 755 vagas no SiSU de Inverno



O SiSU é o sistema informatizado do MEC para ingresso no ensino superior

O Ministério da Educação abriu no início do mês de junho o período de inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) de Inverno. O SiSU é o sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Dentre as instituições participantes desta edição, está a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que disponibilizou 755 vagas em 15 cursos de graduação oferecidos na Cidade Universitária e em câmpus do interior, incluindo os novos cursos de Medicina, oferecido no câmpus de Três Lagoas e de Letras – habilitação em Língua Portuguesa, em Coxim. Outra novidade é o aumento na porcentagem de vagas para ingresso por meio de políticas afirmativas que passou de 25% para 37,5%. “Neste SiSU de inverno e no SiSU do começo de 2015 manteremos a cota de 37,5%. Após, passaremos a oferecer 50% das vagas para as políticas afirmativas”, comenta a professora Yvelise Possiede, Pró-Reitora

de Ensino de Graduação em exercício.

Diferentemente do que ocorre no início do ano, a maior parte das vagas desta seleção está distribuída pelos cursos oferecidos fora da Capital. “A maioria de vagas nesta edição foi direcionada para cursos oferecidos nos câmpus do interior do Estado, são 545. Temos alguns cursos que sabemos que tem boa procura como Direito, Engenharia Civil e de Produção. Mas a ‘menina dos olhos’ é o curso de Medicina de Três Lagoas que estreou no SiSU de Inverno, com 60 vagas”.

Para participar desta edição do SiSU, os candidatos devem, obrigatoriamente, ter realizado o Enem em 2013. As inscrições no Sistema são feitas exclusivamente pela Internet no site: <http://sisu.mec.gov.br/>. O estudante precisa ter obtido nota acima de zero na redação. Ainda é necessário informar o número de inscrição e a senha usados no Enem de 2013, não sendo aceitos dados de outras edições do Exame. Caso o candidato tenha esquecido o número de inscrição ou senha, pode recuperá-los acessando o link: <http://sistemasespeciais.inep.gov.br/resultadosenem/>.

inep.gov.br/resultadosenem/.

Os prazos para inscrição nas chamadas bem como os resultados podem ser conferidos no site do SiSU. As matrículas devem ser feitas nas secretarias das unidades da UFMS nas quais os cursos são oferecidos. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação alerta aos estudantes que leiam atentamente todas as informações disponíveis no link <http://copeve.ufms.br/sisu2014/> para que não corram o risco de perder as vagas por falta de conhecimento das regras ou documentação na hora da efetivação de sua matrícula. Além das duas chamadas feitas pelo MEC, após a divulgação da Lista de Espera, podem ser divulgadas pelo menos outras seis chamadas pela UFMS até que seja preenchida a totalidade das vagas.

copeve.ufms.br/sisu2014/ para que não corram o risco de perder as vagas por falta de conhecimento das regras ou documentação na hora da efetivação de sua matrícula. Além das duas chamadas feitas pelo MEC, após a divulgação da Lista de Espera, podem ser divulgadas pelo menos outras seis chamadas pela UFMS até que seja preenchida a totalidade das vagas.

Confira o cronograma do SiSU de inverno

02/06 a 04/06: Período de inscrições
06/06: Resultado da 1ª chamada
09/06 a 13/06: Matrícula da 1ª chamada
24/06: Resultado da 2ª chamada
24/06 a 07/07: Prazo para participar da Lista de Espera

27/06 a 02/07: Matrícula da 2ª chamada
14/07: Convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições a partir desta data

Confira a relação de cursos oferecidos pela UFMS no SiSU de inverno

Câmpus de Aquidauana

Curso	Vagas
Administração	50
Geografia	40

Câmpus de Paranaíba

Curso	Vagas
Administração	50
Psicologia	40

Câmpus de Campo Grande

Curso	Vagas
Direito	60
Engenharia Civil	50
Pedagogia	50
Psicologia	50

Câmpus do Pantanal - Corumbá

Curso	Vagas
Educação Física	50

Câmpus de Coxim

Curso	Vagas
História	50
Letras - Português	50
Sistemas de Informação	50

Câmpus de Três Lagoas

Curso	Vagas
Direito	55
Engenharia de Produção	50
Medicina	60



Projeto do prédio que será construído na unidade 2

O câmpus de Três Lagoas passa a oferecer, a partir do segundo semestre, o curso de Medicina. Serão 60 vagas e o ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). O oferecimento de Medicina em Três Lagoas faz parte do programa de interiorização dos cursos, coordenado pelo governo federal. Além disso, o curso de Medicina da

Cidade Universitária terá ampliação de vagas, a partir do primeiro semestre de 2015, subindo de 60 para 80.

Para abrigar o curso de Medicina em Três Lagoas, a Universidade fez uma série de adequações na unidade 2. Um prédio está sendo construído para receber o curso. A obra já foi licitada e está na fase de terraplanagem, de acordo com o Vice-Reitor da

Medicina em Três Lagoas começa em agosto

Instituição, professor João Ricard Tognini.

Enquanto o prédio não fica pronto, os alunos vão usar a estrutura já existente, que passou por reformas. Em Três Lagoas já é oferecido o curso de Enfermagem, também na área da saúde. Os laboratórios foram reformados. “Os espaços foram adequados para ser local de funcionamento temporário do curso de Medicina. Um ambiente já foi preparado para ser o espaço administrativo do curso”, diz o Vice-Reitor.

Além disso, o governo do Estado deve construir um Hospital Regional, que servirá como hospital-escola no município. Contudo, a UFMS já tem um convênio

com o Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, credenciado ao SUS. O convênio existente é para o recebimento de alunos do curso de Enfermagem. Agora, este convênio será ampliado para receber também os acadêmicos de Medicina, enquanto o Hospital Regional não fica pronto.

De acordo com Tognini, o curso será focado apenas no atendimento hospitalar, mas, também, na atenção básica. “A Prefeitura de Três Lagoas já disponibilizou toda a rede de atenção primária de saúde para o curso de Medicina. Ou seja, os estudantes vão poder atender no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro

de Atenção Psicossocial (Caps), por exemplo”, comenta.

Concurso

De acordo com a Pró-Reitora de Ensino em exercício, Yvelise Maria Possiede, já foi feito concurso para professores das áreas básicas, necessários para as primeiras turmas. No segundo semestre, um novo concurso deve ser aberto, desta vez com vagas para médicos. Ao todo, o curso tem 60 vagas para docentes, que serão preenchidas à medida em que as aulas avançarem. “Três Lagoas é uma região carente de médicos. Este é um grande investimento social que a UFMS e o governo federal fazem instalando lá o curso de Medicina”, diz a Pró-Reitora.



Agropecuária de precisão utiliza drones e processamento da Facom

Uma parceria entre a UFMS e a PSG Tecnologia Aplicada promove a utilização de veículos aéreos não tripulados (Vants) na agropecuária do Estado. Os veículos, também conhecidos como drones, são da empresa especializada em tecnologia. Estas aeronaves realizam a captura de imagens de plantações de cana-de-açúcar em quatro fazendas em Mato Grosso do Sul, próximas aos municípios

de Dourados e Nova Andradina. O material coletado é entregue à Faculdade de Computação (Facom) da UFMS onde é processado pelos integrantes do Laboratório de Inteligência Artificial (LIA), sob coordenação do professor Edson Takashi Matsubara.

De acordo com o professor, a parceria vem sendo estudada há mais de um ano, por iniciativa da própria empresa, que buscou junto à Universidade conhecimentos

que pudessem ser aplicados na tarefa de dar mais precisão à agropecuária. Em contrapartida, a PSG disponibiliza materiais e equipamentos para a Instituição, colaborando também para o desenvolvimento dos futuros profissionais.

O objetivo do processamento das imagens é identificar, por meio da aplicação da inteligência artificial e visão computacional, as falhas na plantação, para que os agricultores reduzam o tempo e

custo da quantificação dessas falhas. Segundo o professor, atualmente a identificação é realizada pela colocação de agentes *in loco* para medição das falhas, tornando-se uma atividade demorada, onerosa e, dependendo do local da plantação, de difícil acesso.

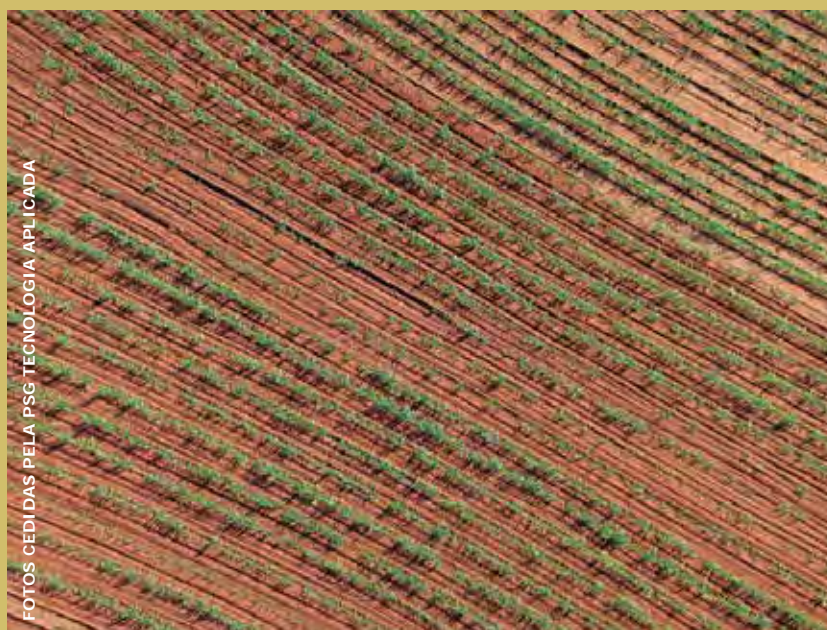
Com a utilização dos Vants os custos e o tempo gastos com todo o procedimento são reduzidos e a cobertura da área é ampliada permitindo um diagnóstico mais pre-

ciso. O que antes podia ser feito em cerca de um mês com a colaboração de seis pessoas, agora, com as imagens de alta resolução e a captação feita pelos drones, pode ser realizado por três colaboradores em uma média de três dias.

De acordo com a revista Agro DBO, publicação online disponível no site: <http://www.portaldbo.com.br/Portal/Hotsite/AgroDBO/>, o Brasil é um dos pioneiros no uso de Vants na agricultura, com aparelhos importados e também com fabricados no País. A PSG é uma das empresas que trabalha com aeronaves próprias e nominou seus Vants de Liberty. Com autonomia de voo de 90 minutos, os drones têm peso médio de 7kg e utilizam combustível de aviação. A captura das imagens é feita por uma câmera semiprofissional com lente de 16 milímetros. Atualmente, os Vants estão em processo de registro junto à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A pesquisa está em andamento e já existem alguns resultados preliminares. A parceria deve durar um ano podendo ser prorrogada.



FOTOS CEDIDAS PELA PSG TECNOLOGIA APLICADA
Drones capturam imagens do rio Sucuri para outros fins



FOTOS CEDIDAS PELA PSG TECNOLOGIA APLICADA
Objetivo do processamento é identificar falhas nas plantações

Wi-fi está disponível pelo serviço de rede eduroam

Onde acessar a rede Eduroam na UFMS:

- Arquitetura
- Biblioteca
- Casa da Ciência
- DEC
- Facom
- Famed
- Multiuso - CCET
- Pró-Reitorias
- Unidade 7
- Unidade 7A
- Unidade 8
- Unidade 10
- Unidade 11 - Química
- Coxim
- Implantação em andamento em Três Lagoas

Acesso à rede eduroam:

Quem pode acessar?

Alunos, professores e técnicos.

Quais passos eu devo seguir para obter acesso?

1. Para acessar é necessário estar cadastrado no portal da UFMS: www.portal.ufms.br
2. Acessar www.nti.ufms.br/wifi. Clicar em redes sem fio eduroam.
3. Configurar conforme o manual do seu sistema operacional.

Informações com o NTI. Ramal 7292 E-mail: suporte.nti@ufms.br

Desenvolvido para toda a comunidade internacional de educação e pesquisa, o serviço de acesso sem fio Eduroam (education roaming) já está disponível em diversas unidades da Cidade Universitária, em Campo Grande, e no câmpus de Coxim da UFMS.

Pelo serviço, professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos acessam à Internet pela conexão wi-fi, seja nos pontos onde já está em funcionamento na UFMS como em demais instituições de ensino superior e outros órgãos públicos clientes do serviço no Brasil ou no mundo.

Para ter acesso ao serviço, a autenticação é realizada

pela instituição de origem que utiliza seu método particular (veja como ter acesso pela UFMS no quadro). Quando em outra instituição parceira, a autorização necessária para permitir acesso à rede wi-fi é realizada localmente pela instituição visitada.

Com isso, o usuário da Eduroam, cadastrado na UFMS, terá acesso à rede wi-fi quando em visita à USP, Unicamp, UFRJ, UFF e outras dezenas de instituições cadastradas.

Aliás, o projeto piloto do Eduroam em universidades brasileiras foi testado inicialmente na UFMS, na UFRJ e na UFF. Lançado no Brasil em 2012, o serviço reúne instituições de cerca de 60 países.



“Inicialmente, o serviço estava disponível somente para as universidades federais, mas depois outras instituições de ensino no Brasil passaram a utilizar o Eduroam, que é um serviço de autenticação centralizada, em que com único usuário e senha consegue-se acessar em qualquer localidade das instituições vinculadas ao projeto”, expõe Péricles Christian Moraes Lopes, chefe da Divisão de Redes e Infra-estrutura da UFMS.

Na Cidade Universitária, a Eduroam já pode ser ac-

sada nas imediações do curso de Arquitetura, Biblioteca, Casa da Ciência, DEC, Facom, Famed, Multiuso-CCET, Pró-Reitorias, Unidade 7, Unidade 7A, Unidade 8, Unidade 10, Unidade 11 – Química. No interior, o serviço já foi implantado no câmpus de Coxim e está sendo implementado em Três Lagoas.

“Na Cidade Universitária a implantação deve estar em 20% do planejado. Alguns locais estão passando por reformas estruturais e só então poderão receber os aparelhos wi-fi”, explica Péricles Lopes.

Escola de Formação de Jovens Astrônomos motiva alunos secundaristas



Professor Hamilton Corrêa, graduandos e mestrandos que atuam nos projetos de pesquisa do INFI

Os mistérios e as curiosidades que cercam o estudo da Astronomia motivam alunos da Escola Estadual Clarinda Mendes de Aquino a participar do projeto de ensino, pesquisa e extensão “Escola de Formação de Jovens Astrônomos”, promovido pelo Instituto de Física (INFI) da UFMS.

Iniciado neste ano, o projeto tem como proposta principal motivar os jovens do Ensino Básico para as carreiras de Ciências e Tecnologia e envolve alunos dos três anos do Ensino Médio.

Coordenado pelo professor Hamilton Perez Soares Corrêa (INFI), o projeto está sendo desenvolvido por dois mestrandos do programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPEC) e dois graduandos da licenciatura em Física que utilizam toda essa pesquisa e conhecimento para a conclusão de suas dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

“Temos um déficit, hoje, muito grande de acadêmicos nessas áreas e dificuldades para trazê-los para a Universidade e de mantê-los aqui. Somado a isso, também é difícil fazer com que eles se formem, porque muitos encontram dificuldade nos cursos de ciências exatas. Por isso, temos de criar mecanismos para fazer com que eles consigam se adequar aos conteúdos exigidos”, explica o professor.

A adesão à Escola de Formação é grande, já que as atividades são trabalhadas no contraturno do período regular de aulas dos alunos. “Imaginando que muitos trabalham, têm atividades extras e não têm condições de retornar para a escola, consideramos que temos hoje um contingente relativamente grande de alunos participantes”, afirma o professor.

Participam do projeto 22 alunos e duas professoras da Escola Estadual. Os que estudam pela manhã frequentam as aulas e as atividades à tarde e, os que estudam no período vespertino, à noite.

Quatro módulos

O projeto foi dividido em quatro módulos bimestrais. Nos primeiros dois meses do ano, os alunos participaram da temática “Estudando as estrelas”, ministrada pela mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e professora estadual de Física Tairine Lemes Dias Machado.

“O tema Astronomia, por si só, atrai a atenção dos alunos. As estrelas fazem parte da nossa realidade, fazem parte da nossa vivência. Só precisamos sair ao ar livre, num dia de céu estrelado e temos um observatório ao nosso dispor. Por isso, os alunos

participam e perguntam muito”, explica a mestranda.

Para discutir o nascimento de uma estrela, por exemplo, utiliza-se a temática da Física. “Muitas vezes os alunos reclamam que a Física é muito cálculo. Porque a maneira como se aborda a matéria na sala de aula é desconectada da realidade do aluno. Quando pegamos algo que pertence ao seu cotidiano, que ele consegue visualizar que faz parte da vida dele, conseguimos dar sentido, dar significado para algo que parecia tão abstrato. Isso torna todo esse ensino de Física muito mais atrativo”, aposta.

Em maio, os alunos iniciaram o segundo

módulo que tem como objeto de trabalho o estudo do universo conhecido e a estrutura do espaço e seu entendimento, na Física clássica e moderna. “Trabalhamos com os alunos o tema e verificamos se compreendem o conceito de espaço entendido pela ciência física, dentro de um conceito de espaço mais moderno e contemporâneo”, explica o mestrando Danylo Semim Garcia.

O acadêmico do quarto ano de licenciatura em Física Thiago Valério assume o módulo seguinte com a temática “O olhar do céu e sua interpretação”. “Eles vão estudar os movimentos vistos no céu e vão aprender a interpretá-lo e codificá-lo”, ex-

põe o acadêmico. Além das atividades teóricas e práticas, os alunos são apresentados a softwares e aplicativos computacionais utilizados no estudo da Astronomia, como o Stellarium (simulador do céu).

Para fechar o ano, os alunos serão levados pela acadêmica do quarto ano de licenciatura em Física Ellen Regina Barbosa a trabalhar com os aspectos etnoastrônomos. “Esse módulo aborda como uma determinada cultura ou povo desenvolveu seu conhecimento em Astronomia. Vamos trabalhar com uma associação da astronomia ocidental e a astronomia regional, no caso, a indígena brasileira”, conta a graduanda.

Para isso, ela pesquisa o tema nas antigas e atuais etnias pertencentes ao Estado de Mato Grosso do Sul. “Eu sempre tive interesse em Astronomia e, em especial, o resgate cultural astronômico de um povo. Em nossa pesquisa nos deparamos com uma dificuldade adicional, muita informação se perdeu em gerações entre os grupos indígenas que existiam antes e, hoje, não existem mais, e mesmo nas que ainda existem. Como a cultura é passada entre gerações de forma oralizada poucos registros podem ser encontrados. Então, se não dermos valor agora, o pouco que ainda resta vai se perder e o seu registro não ocorrerá e futuras gerações não se apropriarão deste conhecimento”, conclui.

Apreciadores da Astronomia, os mestrandos e graduandos enfatizam que o estudo dessa Ciência Natural não está presente nas escolas. “Há carência de estudo e pesquisa no ensino nessa área, apesar de ser um assunto extremamente atual, de grande potencial e que desperta grande interesse”, completa Thiago Valério.



As alunas da Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado reúnem-se no INFI todas as sextas

Física só para jovens cientistas mulheres

Com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Instituto de Física da UFMS também desenvolve o Projeto Jovens Cientistas Mulheres, com sete alunas da Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado.

“Há muita dificuldade de termos mulheres na área de ciências e tecnologia. Quebrar um pouco essas barreiras é importante, por isso direcionamos o projeto para as alunas”, explica o professor Hamilton Perez Soares Corrêa.

Todas as sextas-feiras, das 15h às 17h, o grupo, que conta com a partici-

pação de uma acadêmica da Física e de um professor da escola estadual, reúne-se para discutir um tema selecionado pelas alunas. Neste semestre, elas votaram por estudar os efeitos dos choques elétricos no corpo humano.

“Usando uma abordagem experimental, trabalhamos esse conteúdo de uma maneira diferente, fugindo do tradicional. Depois as alunas desenvolvem esse conhecimento na escola em formato de oficina e toda a comunidade escolar pode ter acesso”, explica a acadêmica do curso de licenciatura em Física Paula Santos Orofino.

As alunas, que também recebem bolsa do CPNq, demonstram grande

interesse pela Física. É o caso da estudante do primeiro ano do Ensino Médio, Isadora Gomes de Almeida, 14 anos. “Eu sempre gostei muito de cálculo e surgiu a oportunidade de me aprofundar um pouco, quem sabe fazer uma faculdade nessa área de ciências. Entender as coisas que eu sempre vejo no dia a dia mas não sei como acontecem, de onde vêm, fica mais fácil com o estudo da Física”, diz.

Isadora acredita que ainda existe um pouco de preconceito em relação às mulheres nas áreas de ciências e tecnologia, o que não a incomoda. “Achei essa ideia de só participar mulheres muito legal. É um incentivo”, aposta.

Rede de pesquisadores realiza ensaio de regionalização no Pantanal



Foto cedida pelo professor Ary Tavares Rezende Filho

Por meio da aquisição de dados físicos e biogeoquímicos de lagoas salinas e baías da Nhecolândia, pesquisadores da UFMS, da USP e de uma rede de colaboração de um grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desenvolvem um ensaio de regionalização. De acordo com o professor do curso de Geografia do câmpus de Nova Andradina e coordenador da pesquisa, Ary Tavares Rezende Filho, o ensaio consiste em aplicar em escala regional os resultados de pesquisas anteriores obtidos em áreas experimentais. “A Nhecolândia é uma área úmida alcalina específica, que não tem equivalente no mundo, e que, apesar disso, ainda é muito pouco conhecida cientificamente. Com os dados obtidos nessa área poderemos compreender ciclos de elementos químicos na escala de um perfil de solo, de uma lagoa ou uma baía, de um sistema de solo, e, ao aplicarmos isso em escala regional, poderemos avaliar o impacto do funcionamento da região lacustre na Nhecolândia”, explica.

O estudo, financiado pelo CNPq (chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES Nº 18/2012

- Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas), se insere no Projeto Nº 405898/2012-6, “Variabilidade das lagoas salinas e das baías da Nhecolândia: um ensaio de regionalização”, que teve início em janeiro de 2013 e o término previsto para janeiro de 2015.

Além do coordenador, participam diretamente da pesquisa os professores Edson Rodrigues Carvalho e Patricia Helena Mirandola (UFMS), Laurent Barbiero (IRD-CENA/USP)



Foto cedida pelo professor Ary Tavares rezende Filho

Acesso às lagoas é feito com apoio logístico da Marinha do Brasil

e Sônia Maria Furian (USP). Participam, ainda, colaboradores brasileiros e franceses do grupo de pesquisa “Estudos de Zonas Úmidas Continentais Tropicais”, do CNPq, das instituições: Unicamp, UFSCar, Laboratórios GET (Géoscience Environnement - Toulouse), LHA (Laboratoire d’Hydrogéologie d’Avignon), PROTEE (Processus de Transfert & d’Echanges dans l’Environnement) da Universidade de Toulon e LCABIE (Laboratoire de Chimie An-

alytique Bio-inorganique et Environnement) da Universidade de Pau. Esta rede está inserida no Laboratório Misto Internacional do IRD (Institut de Recherche pour le Développement), o “Observatório das Mudanças Ambientais” (“Observatoire des Changements Environnementaux” - LMI-OCE).

Os resultados iniciais dessa pesquisa foram publicados na revista “Limnology and Oceanography”, mostrando que a salinidade está diretamente ligada ao funcionamento hidrológico específico de cada lagoa. “O regime hídrico é, por sua vez, controlado pelos sistemas de solos que circundam as lagoas. Em termos químicos, a salinidade é proveniente da evaporação, durante longos períodos de tempo, das águas que alimentam a região, neste caso, principalmente as águas do rio Taquari”, pontua Ary Rezende.

Atualmente, os pesquisadores desenvolvem métodos mais adequados e melhor adaptados para coletar as águas superficiais das lagoas e baías da Nhecolândia, com apoio logístico do Comando do 6º Distrito Naval de Ladário, 4º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral HU-4, da Marinha do Brasil, que auxilia nas coletas.

NERDS da Fronteira organiza Olimpíadas Científicas em Ponta Porã

O Programa NERDS da Fronteira, do Câmpus de Ponta Porã, organiza as Olimpíadas Científicas de Robótica e Informática, no município. O trabalho é desenvolvido pelo programa desde 2009. As competições são promovidas pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) em nível nacional e envolvem as modalidades teórica e prática.

A primeira fase da Modalidade Iniciação (teórica) da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) ocorreu no mês de maio. Em agosto, está programada a segunda fase da OBI e as provas teórica e prática da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR).

No ano passado, foram 1.964 inscritos em Mato Grosso do Sul na Modalidade Iniciação da OBI. O Estado foi o quarto estado do Brasil com o maior número de inscritos nesta modalidade. Destes, 1.873 eram alunos de Ponta Porã. “A realização das Olimpíadas tem projetado o Estado e o Município em nível nacional por conta da participação maciça. É um trabalho que tem tido apoio do Núcleo de Tecnologia Educacional do município e do Estado, além da Secretaria Municipal de Educação”, diz o coordenador do projeto e diretor do câmpus, professor Amaury Junior.

O trabalho do Programa NERDS da Fronteira tem se concentrado em organizar a participação dos alunos junto às escolas de Ponta Porã. Para isso, são realizadas reuniões e pal-

estras com professores, coordenadores e diretores das escolas do município e região. Os melhores colocados, em nível nacional, nestas Olimpíadas Científicas participam de seleções nacionais. No caso da OBI, os melhores classificados são convidados para um curso de programação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e podem compor a equipe brasileira na Olimpíada Internacional.



Trabalho feito junto às escolas tem projetado o estado nas Olimpíadas

Organizar as olimpíadas científicas é uma das atividades vinculadas ao Programa NERDS da Fronteira e trata-se de um trabalho que dará frutos a longo prazo. “O contato com as escolas tem sido muito intenso, exatamente na perspectiva de se promover os cursos da área e aumentar

a procura maior pelos nossos cursos, colaborando com as escolas para a formação da base destes alunos”, lembra Amaury.

Entre os resultados esperados de médio a longo prazo estão a redução dos índices de evasão acadêmica e a melhoria nas taxas de sucesso dos cursos oferecidos no câmpus. “Temos um apoio muito grande dos professores, das escolas e da comunidade local”, conta o professor.

NERDS da Fronteira

É um programa de extensão. A sigla abrevia o nome de Núcleo Educacional de Robótica e Desenvolvimento de Software da Fronteira, que reúne professores e acadêmicos na organização de diversas atividades

em Ponta Porã. O programa envolve alunos dos cursos de Ciências Exatas e Tecnológicas, oferecidos no câmpus de Ponta Porã. “A intenção é a de contribuir com a melhoria da formação na área de Matemática e Computação nesta região”, diz o professor Amaury Junior.

Entre os desafios do programa está o de despertar em alunos dos ensinos fundamental e médio o interesse e a motivação pelo estudo da Matemática e da Lógica de Programação, como base para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Uma das ações do NERDS da Fronteira foi o projeto “Futuros Programadores de Ponta”, que promoveu a realização de cursos de Informática Básica e de Introdução à Programação, com o intuito de preparar alunos de ensino fundamental e médio justamente para as provas das Olimpíadas. A acadêmica Adriely Afonso da Silva colabora com o projeto desde 2011 e afirma ter aprendido muito com as atividades. “Ensinamos aos alunos uma linguagem de programação que só tive a oportunidade de aprender quando entrei na Universidade. Também aprendi a trabalhar em equipe, algo que levarei como experiência para a vida inteira. É gratificante ver o desenvolvimento das crianças ao longo do curso, tão pequenos e já com tantos talentos para a computação. Tenho certeza que estamos contribuindo muito para o futuro de nossa cidade e do nosso país”, comenta a acadêmica.